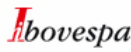




AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA



ALL ANUNCIA RESULTADOS DE 2006

Curitiba, 27 de fevereiro de 2007 – América Latina Logística S.A.¹ – ALL (Bovespa: ALLL11)², a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o ano de 2006 e quarto trimestre de 2006 (2006 e 4T06). A ALL, considerando os ativos de Brasil Ferrovias e da Novoeste Brasil, por ela adquiridos em maio de 2006, opera 980 locomotivas, 28 mil vagões, 1.297 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul em 2005 e a Companhia atende a seis dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia opera no Brasil e na Argentina oferecendo uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2005. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%, bem como os resultados de Brasil Ferrovias S.A. (subsidiária integral) e Novoeste Brasil S.A. (subsidiária integral), adquiridas em maio de 2006. Neste relatório, o termo “Brasil Ferrovias”, exceto quando diferentemente indicado, refere-se à ambas empresas Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil.

Teleconferências:

Português
02 de março de 2006
6ª feira
11h00

Inglês
02 de março de 2006
6ª feira
13h00

Reunião com Investidores - APIMEC SP

06 de março de 2007
3ª feira – 11h00

Gran Meliá Mofarrej
São Paulo - SP

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O EBITDAR consolidado cresceu 22,7% em 2006, passando de R\$481,8 milhões em 2005 para R\$591,1 milhões e a margem EBITDAR aumentou 2,1 pontos, passando de 44,3% para 46,5%.** O crescimento de EBITDAR resultou de maiores volumes e *yield* em todos os segmentos de negócios. O EBITDAR cresceu 26,9% no segmento de *commodities* agrícolas, 20,2% em produtos industriais e 43,5% em serviços rodoviários. No 4T06, o EBITDAR consolidado aumentou 13,8%, passando de R\$117,6 milhões no 4T05 para R\$133,8 milhões no 4T06, e a margem EBITDAR diminuiu 2,8 pontos percentuais, passando de 47,1% para 44,4%.
- ✓ **O volume ferroviário consolidado cresceu 10,6%, passando de 19.929 milhões de TKU em 2005 para 22.047 milhões de TKU em 2006.** O crescimento de volume resultou principalmente de um aumento de 13,4% em *commodities* agrícolas, de 21,9% em fluxos intermodais industriais e de 5,9% na ALL Argentina. A receita bruta consolidada subiu 17,4%, passando de R\$1,2 bilhão em 2005 para R\$1,5 bilhão em 2006 devido ao aumento no volume transportado e ao crescimento de 11,7% no *yield* da ALL Brasil. No 4T06, o volume aumentou 12,5%, de 4.867 milhões de TKU no 4T05 para 5.477 milhões de TKU, enquanto a receita subiu 22,2%, passando de R\$292,0 milhões para R\$356,7 milhões.
- ✓ **A integração da Brasil Ferrovias foi concluída com sucesso.** Todas as equipes e sistemas foram unificados e o centro de controle operacional em Curitiba agora monitora toda a nossa rede ferroviária no Brasil. Desde 1º de janeiro de 2007, a ALL e a Brasil Ferrovias operam de forma totalmente integrada. No 2S06, o EBITDAR da Brasil Ferrovias aumentou 85,6%, atingindo R\$170,6 milhões e a margem EBITDAR apresentou uma expansão de 24 pontos percentuais, atingindo 49,1%. Tal melhora foi ocasionada principalmente por um forte ajuste nos custos fixos. Em 2006, o EBITDAR da Brasil Ferrovias aumentou 6,8%, de R\$228,4 milhões em 2005 para R\$244,0 milhões em 2006, enquanto a margem EBITDAR cresceu 2,3%, passando de 30,9% para 33,2%. Todas as metas e métricas de 2007 foram unificadas.
- ✓ **Para a safra de 2007, 65% dos volumes esperados foram contratados em regime *take-or-pay*.** Assim, 35% da nossa capacidade estará disponível para venda no mercado spot. Como parte do processo de preparação para 2007, 40 locomotivas e 1.800 vagões da frota morta da Brasil Ferrovias serão recuperados até o final de março.

¹ Em 9 de maio de 2006, a ALL adquiriu a totalidade das ações de emissão da Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil. A discussão e análise dos resultados de 2006 da ALL, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil serão feitas separadamente pela administração.

² As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T06	4T05	% Variação*	2006	2005	% Variação*
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	317,6	246,7	28,7%	1.312,0	1.092,0	20,1%
Receita Líquida	263,5	205,4	28,3%	1.121,3	933,6	20,1%
EBITDAR	124,2	104,4	19,0%	546,7	436,8	25,1%
Margem de EBITDAR**	47,1%	50,8%	-3,7%	48,8%	46,8%	2,0%
EBITDA	96,0	96,7	-0,7%	466,9	412,8	13,1%
Margem de EBITDA**	36,5%	47,1%	-10,7%	41,6%	44,2%	-2,6%
Lucro Líquido****	42,4	79,0	-46,4%	162,0	198,8	-18,5%
ALL Consolidada***						
Receita Bruta	356,7	292,0	22,2%	1.466,5	1.249,3	17,4%
Receita Líquida	301,6	249,6	20,8%	1.271,9	1.087,0	17,0%
EBITDAR	133,8	117,6	13,8%	591,1	481,8	22,7%
Margem de EBITDAR**	44,4%	47,1%	-2,8%	46,5%	44,3%	2,1%
EBITDA	105,7	110,0	-4,0%	511,3	457,9	11,7%
Margem de EBITDA**	35,0%	44,1%	-9,0%	40,2%	42,1%	-1,9%
Lucro Líquido****	42,1	77,6	-45,7%	172,7	171,2	0,9%
BRASIL FERROVIAS						
Receita Bruta	171,9	160,0	7,4%	825,0	839,1	-1,7%
Receita Líquida	153,3	141,4	8,4%	734,2	739,2	-0,7%
EBITDAR	74,5	17,8	319,0%	244,0	228,4	6,8%
Margem de EBITDAR**	48,6%	12,6%	36,0%	33,2%	30,9%	2,3%
EBITDA	63,8	(15,7)	na	180,3	124,5	44,8%
Margem de EBITDA**	41,6%	-11,1%	52,7%	24,6%	16,8%	7,7%
Lucro Líquido	(52,1)	(484,5)	na	(269,0)	(677,9)	na
ALL E BRASIL FERROVIAS PRO-FORMA*****						
Receita Bruta	528,5	452,0	16,9%	2.291,5	2.088,4	9,7%
Receita Líquida	454,9	391,0	16,3%	2.006,2	1.826,2	9,9%
EBITDAR	208,3	135,4	53,9%	835,1	710,2	17,6%
Margem de EBITDAR**	45,8%	34,6%	11,2%	41,6%	38,9%	2,7%
EBITDA	169,5	94,4	79,6%	691,6	582,4	18,8%
Margem de EBITDA**	37,3%	24,1%	13,1%	34,5%	31,9%	2,6%
Lucro Líquido	(9,9)	(406,9)	na	(96,2)	(506,8)	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	na	na	na	na	na	na
Indicadores de Balanço Consolidados*****						
Ativo Total	8.886,2	2.655,3	234,7%	8.886,2	2.655,3	234,7%
Patrimônio Líquido	2.441,3	934,8	161,2%	2.441,3	934,8	161,2%
Dívida Líquida	2.615,6	96,9	2599,3%	2.615,6	96,9	2599,3%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	3,8	0,2	1790,9%	3,8	0,2	1790,9%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,1	0,1	971,4%	1,1	0,1	971,4%

* Reflete a variação no 4T06 e 2006 comparado com o mesmo período 2005.

** Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

*** Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

**** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

***** Resultados combinados ALL e Brasil Ferrovias

***** No 4T06 e 2006, incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Na Brasil Ferrovias, os números do 4T06 e 2006 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Dezembro de 2006

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

O ano de 2006 ficará marcado em nossa história pela expansão da nossa área de cobertura, que alcançou a fronteira agrícola nos estados do Centro-Oeste brasileiro e todo o estado de São Paulo, o maior pólo industrial do país. Ao mesmo tempo, fomos capazes de atingir nossas metas financeiras de 2006. O desafio que temos à frente exigirá todo o comprometimento e capacidade da nossa equipe para materializar o grande potencial da rede recém integrada.

Temos o prazer de anunciar os resultados consolidados de 2006 com um crescimento de 22,7% de EBITDAR e aumentos de 10,6% em volume, 17,4% em receita e 11,7% em EBITDA. Estes resultados foram alcançados apesar de estarmos operando com uma equipe dividida que, desde a aquisição da Brasil Ferrovias, em maio de 2006, trabalha em duas frentes simultâneas: (a) atingir os objetivos ambiciosos estabelecidos para as operações da ALL; e (b) reestruturar a Brasil Ferrovias, enxugando a sua estrutura de custos e preparando-a para a integração total das operações.

Os resultados de 2006 refletem (i) um bom desempenho operacional principalmente no Brasil, onde atingimos o menor consumo de diesel da história da Companhia, de 5,4 litros por mil TKB, (ii) uma forte recuperação na safra no Rio Grande do Sul e (iii) ganhos reais de *yield* devido a mudanças no *mix* de cargas e reajustes contratuais.

No segmento de *commodities* agrícolas, superamos os problemas com protestos de agricultores que interromperam a nossa malha durante aproximadamente 25 dias durante o pico da safra em maio de 2006, com crescimento anual de volume de 13,4%, favorecido pelo aumento do volume transportado de soja (37,4%), milho (40,2%), açúcar (38,4%) e fertilizantes (17,8%). Apesar desse aumento, nossa participação de mercado nos portos caiu 4 pontos percentuais, atingindo 64% em 2006, em virtude da forte recuperação do mercado, impulsionada pela safra no Rio Grande do Sul. A receita de *commodities* agrícolas aumentou 27,3%, passando para R\$766,8 milhões, enquanto o *yield* médio cresceu 12,3% e o EBITDAR subiu 26,9%, para R\$385,6 milhões.

Em produtos industriais, houve um aumento de volume de 21,9% nos fluxos intermodais impulsionado pelo crescimento em produtos siderúrgicos e contêineres. A receita aumentou 20,9%, para R\$406,2 milhões, enquanto o *yield* médio cresceu 10,8% e o EBITDAR subiu 20,2%, para R\$152,5 milhões. Nossa unidade de serviços rodoviários teve um ano excepcional devido ao foco contínuo em negócios mais rentáveis e a descontinuação de linhas de serviços pouco rentáveis. O EBITDAR dessa unidade cresceu 43,5%, para R\$8,5 milhões em 2006, e a margem EBITDAR aumentou de 4,4% em 2005 para 7,1% em 2006. O EBITDAR da ALL Argentina subiu 9,1%, de P\$58,2 milhões em 2005 para P\$63,5 milhões em 2006.

A integração da Brasil Ferrovias foi implementada com sucesso, com todos os ajustes de custos já efetuados e todos os sistemas operacionais totalmente integrados e operando em uma base unificada. Desde 1º de janeiro, as redes da Brasil Ferrovias e ALL são gerenciadas conjuntamente no nosso centro de controle operacional em Curitiba. Os indicadores operacionais da Brasil Ferrovias mostraram algumas melhorias em 2006, sendo a mais importante delas a melhora no nível de segurança, com uma redução de aproximadamente 40% no número de acidentes por milhão de trem quilômetro, passando de 170 em junho de 2006 para 105 em dezembro de 2006. Mantemos nossa expectativa de conclusão de nossa reestruturação operacional em dois ou três anos, eliminando as diferenças entre nossas malhas norte e sul.

Como parte do processo de preparação para 2007, estamos recuperando 40 locomotivas e 1.800 vagões da frota morta da Brasil Ferrovias e esperamos que este seja mais um ano de crescimento em condições favoráveis do mercado. Já temos contratos *take-or-pay* para 65% da nossa capacidade, o que mostra, mais uma vez, a confiança dos nossos clientes em nossos serviços. Os desafios que superamos em 2006 reforçam a nossa confiança na constante busca de nossa visão que é ser a melhor companhia de logística da América Latina.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Resultados Consolidados³

³ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões, de Brasil Ferrovias (subsidiária integral) e de Novoeste Brasil (subsidiária integral) adquiridas pela ALL em maio de 2006.

O EBITDAR consolidado cresceu 22,7% em 2006, passando de R\$481,8 milhões em 2005 para R\$591,1 milhões em 2006 e a margem EBITDAR aumentou 2,1 pontos percentuais, passando de 44,3% em 2005 para 46,5% em 2006. Este aumento reflete ganhos em todas as unidades de negócios, com aumento de volume, maiores cargas de retorno e *yield* mais elevado em *commodities* agrícolas e produtos industriais. O EBITDAR da unidade de serviços rodoviários apresentou crescimento, refletindo a continuidade do processo de concentração de operações em fluxos mais rentáveis com redução nos volumes transportados e receitas em relação ao mesmo período de 2005.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	4T06	4T05	Crescimento		2006	2005	Crescimento	
			4T06	% Crescimento 4T06			2006	% Crescimento 2006
ALL Consolidated	133,8	117,6	16,2	13,8%	591,1	481,8	109,2	22,7%
ALL Brasil	124,2	104,4	19,8	19,0%	546,7	436,8	109,9	25,1%
Agricultural Commodities	76,2	63,4	12,8	20,1%	385,6	304,0	81,7	26,9%
Industrial Products	44,7	37,1	7,6	20,5%	152,5	126,9	25,6	20,2%
Highway-Based Services	3,3	3,8	(0,5)	-13,9%	8,5	5,9	2,6	43,5%
ALL Argentina	9,6	13,3	(3,7)	-27,5%	44,4	45,0	(0,6)	-1,4%

A receita bruta aumentou 17,4%, passando de R\$1.249,3 milhões em 2005 para R\$1.466,5 milhões em 2006, e o *yield* medido em R\$/000 TKU aumentou 9,5%, passando de R\$55,0 para R\$60,2 no mesmo período, favorecidos pelo repasse do aumento dos preços de diesel e da mudança de mix de fluxos transportados. O volume total aumentou 10,6%, passando de 19.929 milhões de TKU em 2005 para 22.047 milhões de TKU em 2006, refletindo crescimentos de 13,4% em *commodities* agrícolas, 9,2% em produtos industriais e 5,9% nas operações da ALL Argentina.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T06	4T05	Variação*	2006	2005	Variação*
ALL Consolidada	44,4%	47,1%	-2,8%	46,5%	44,3%	2,1%
ALL Brasil	47,1%	50,8%	-3,7%	48,8%	46,8%	2,0%
Commodities Agrícolas	54,4%	60,8%	-6,4%	58,2%	58,4%	-0,2%
Produtos Industriais	50,0%	54,6%	-4,6%	45,1%	45,4%	-0,3%
Serviços Rodoviários	9,6%	11,5%	-1,9%	7,1%	4,4%	2,6%
ALL Argentina	25,2%	30,0%	-4,8%	29,5%	29,4%	0,1%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

O volume aumentou 12,5% no 4T06, de 4.867 para 5.477 milhões de TKU, devido a um aumento de 15,7% no volume de *commodities* agrícolas, de 13,6% em produtos industriais e de 4,6% na ALL Argentina. A receita bruta subiu 22,2% no quarto trimestre de 2006, alcançando R\$356,7 milhões, e o *yield* médio cresceu 11,2%, passando de R\$52,2 por mil TKU no 4T05 para R\$58,0 por mil TKU no 4T06. O EBITDAR consolidado aumentou 13,8%, para R\$133,8 milhões, enquanto a margem EBITDAR caiu de 47,1% no 4T05 para 44,4% no 4T06, devido principalmente a um maior volume de serviços rodoviário puro no período, quando comparado ao 4T05.

Considerando as despesas com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado aumentou 11,7% em 2006. As despesas com aluguel de vagões resultam da adição de vagões novos pelos clientes à nossa frota nas unidades de *commodities* agrícolas e produtos industriais. O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 10,8%, passando de R\$284,6 milhões em 2005 para R\$315,5 milhões em 2006, enquanto o EBITDA dos produtos industriais aumentou 16,8%, de R\$122,3 milhões para R\$142,8 milhões. No 4T06, o EBITDA registrou queda de 4,0% em relação ao mesmo período de 2005, devido ao aumento de R\$20,5 milhões nas despesas com aluguel de vagões.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	4T06	4T05	Crescimento		2006	2005	Crescimento	
			4T06	% Crescimento 4T06			2006	% Crescimento 2006
ALL Consolidated	105,7	110,0	(4,4)	-4,0%	511,3	457,9	53,4	11,7%
ALL Brasil	96,0	96,7	(0,7)	-0,7%	466,9	412,8	54,0	13,1%
Agricultural Commodities	51,9	57,9	(6,0)	-10,3%	315,5	284,6	30,9	10,8%
Industrial Products	40,9	35,1	5,8	16,5%	142,8	122,3	20,6	16,8%
Highway-Based Services	3,3	3,8	(0,5)	-13,9%	8,5	5,9	2,6	43,5%
ALL Argentina	9,6	13,3	(3,7)	-27,5%	44,4	45,0	(0,6)	-1,4%

Commodities Agrícolas

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T06	4T05	Variação*	2006	2005	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.753	2.380	15,7%	11.554	10.192	13,4%
Receita Bruta	168,5	125,1	34,7%	766,8	602,4	27,3%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	61,2	52,6	16,5%	66,4	59,1	12,3%
Receita Líquida	140,0	104,3	34,3%	662,2	520,3	27,3%
EBITDAR	76,2	63,4	20,1%	385,6	304,0	26,9%
Margem de EBITDAR	54,4%	60,8%	-6,4%	58,2%	58,4%	-0,2%
EBITDA	51,9	57,9	-10,3%	315,5	284,6	10,8%
Margem de EBITDA	37,1%	55,5%	-18,4%	47,6%	54,7%	-7,1%

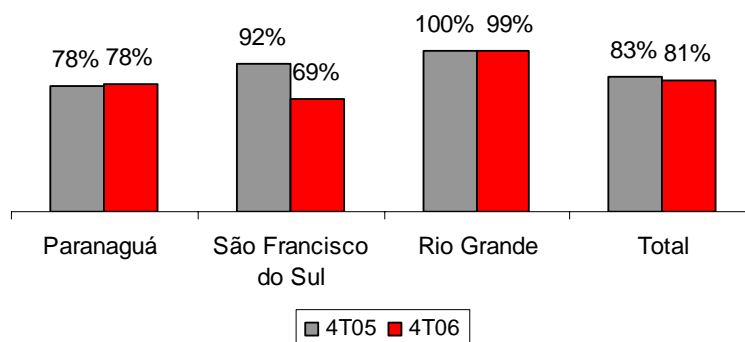
* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDAR da unidade de *commodities* agrícolas aumentou 26,9%, passando de R\$304,0 milhões em 2005 para R\$385,6 milhões em 2006, devido principalmente ao crescimento de volume e *yield*. A margem EBITDAR diminuiu 0,2 pontos percentuais, para 58,2%. No 4T06, o EBITDAR apresentou crescimento de 20,1%, passando de R\$63,4 milhões no 4T05 para R\$76,2 milhões no 4T06, e a margem EBITDAR registrou queda de 60,8% para 54,4%.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Soja	793,9	546,2	45,3%	4.939,3	3.593,8	37,4%
Farelo de Soja	262,1	411,7	-36,3%	1.506,3	2.019,4	-25,4%
Fertilizantes	444,7	294,9	50,8%	1.499,9	1.273,3	17,8%
Açúcar	543,9	259,2	109,8%	1.447,0	1.045,6	38,4%
Milho	468,0	297,0	57,6%	1.016,6	725,3	40,2%
Trigo	46,4	390,3	-88,1%	466,9	832,3	-43,9%
Arroz	145,0	126,4	14,7%	509,4	461,7	10,3%
Outros	49,3	54,8	-10,0%	168,3	240,7	-30,1%
Total	2.753,2	2.380,5	15,7%	11.553,7	10.192,0	13,4%

O volume agrícola aumentou 13,4% em 2006, passando de 10.192 milhões de TKU em 2005 para 11.554 milhões de TKU, apesar das interrupções ocorridas em maio em nossa rede ferroviária devido a protestos de agricultores contra a política agrícola nacional. No 4T06, o volume agrícola aumentou 15,7%, passando de 2.380 milhões de TKU no 4T05 para 2.753 milhões de TKU no 4T06, devido principalmente a um forte crescimento no transporte de açúcar (109,8%), milho (57,6%), fertilizantes (50,8%) e soja (45,3%), parcialmente compensado por uma queda no volume de trigo transportado (88,1%) em virtude do país não ter exportado essa *commodity* nesse ano, combinada a uma redução nos volumes de farelo de soja (36,3%) devido à transferência das atividades de moagem para fábricas na Argentina em razão da mão-de-obra mais barata e menores custos de processamento favorecidos por um Peso mais fraco.

Durante o 4T06, o volume total das *commodities* agrícolas nos portos atendidos pela nossa rede aumentou 19% em relação ao 4T05. No mesmo período, nosso volume cresceu 16% nos portos, embora nossa participação de mercado tenha caído 2 pontos percentuais, de 83% no 4T05 para 81% no 4T06.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto


A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 34,7% no 4T06, passando de R\$125,1 milhões no 4T05 para R\$168,5 milhões, enquanto que a receita líquida apresentou um crescimento de 34,3%, passando de R\$104,3 milhões no 4T05 para R\$140,0 milhões. O *yield* médio, medido em R\$/000 TKU, aumentou 16,5% na comparação com o 4T05, devido principalmente ao repasse do aumento do preço do diesel e mudanças no *mix* de carga transportada. Em 2006, a receita bruta cresceu 27,3%, o *yield* médio aumentou 12,3%, enquanto que a receita líquida subiu 27,3%, para R\$662,2 milhões.

Produtos Industriais

O EBITDAR dos produtos industriais aumentou 20,2% em 2006, atingindo R\$152,5 milhões, enquanto a margem EBITDAR caiu 0,3 ponto percentual, de 45,4% para 45,1%. No 4T06, o EBITDAR subiu 20,5%, de R\$37,1 milhões no 4T05 para R\$44,7 milhões no 4T06, enquanto a margem EBITDAR caiu 4,6 pontos percentuais, de 54,6% no 4T05 para 50,0% no 4T06.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		
	4T06	4T05	Variação*	2006	2005	Variação*
Volume (TKU milhões)	1.558	1.372	13,6%	6.142	5.627	9,2%
Receita Bruta	110,0	83,5	31,8%	406,2	336,0	20,9%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	70,6	60,9	16,1%	66,1	59,7	10,8%
Receita Líquida	89,4	68,0	31,5%	338,2	279,5	21,0%
EBITDAR	44,7	37,1	20,5%	152,5	126,9	20,2%
Margem de EBITDAR	50,0%	54,6%	-4,6%	45,1%	45,4%	-0,3%
EBITDA	40,9	35,1	16,5%	142,8	122,3	16,8%
Margem de EBITDA	45,7%	51,6%	-5,9%	42,2%	43,7%	-1,5%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume dos fluxos intermodais aumentou 21,9%, refletindo importantes ganhos de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios. O crescimento do volume intermodal resultou principalmente de maiores volumes de produtos siderúrgicos (37,0%), containeres (22,6%), e madeira (22,1%). Como os volumes de fluxos intermodais continuam a crescer a taxas mais aceleradas que os fluxos industriais ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis, óleo vegetal e produtos de construção civil), deveremos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume total industrial. No 4T06, os volumes industriais intermodais aumentaram 24,5% principalmente devido a um maior volume de contêineres (41,7%), madeira (23,2%) e produtos alimentícios (18,6%).

Tabela 8 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Siderurgica	141,6	142,6	-0,7%	644,2	470,1	37,0%
Madeira, Papel e Celulose	115,8	94,0	23,2%	437,1	358,0	22,1%
Alimentos	111,7	94,2	18,6%	440,4	362,3	21,5%
Containeres	180,0	127,0	41,7%	687,7	561,1	22,6%
Outros	32,7	9,2	254,0%	106,2	147,8	-28,2%
Total	581,7	467,0	24,5%	2.315,6	1.899,4	21,9%

Nos segmentos de combustíveis e construção – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho é altamente dependente do crescimento desses setores. No segmento de construção, aumentamos os volumes em 11,1% em 2006, comparado ao ano anterior, enquanto o volume transportado pela ALL de combustível cresceu 4,1%, refletindo maior atividade no setor. O transporte de óleo vegetal que também é feito exclusivamente por ferrovia, apresentou uma queda de volume de 31,8%, devido ao fechamento de fábricas de moagem de soja no começo do ano. No 4T06, os volumes industriais ferroviários puros, aumentaram 7,9%, com crescimento de 16,4% em construção civil, 10,2% em combustíveis e com redução de 36,7% em óleos vegetais.

Tabela 9 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Combustível	625,3	567,4	10,2%	2.405,4	2.309,8	4,1%
Óleo Vegetal	49,6	78,3	-36,7%	245,0	359,5	-31,8%
Construção Civil	301,4	259,0	16,4%	1.175,5	1.058,1	11,1%
Total	976,3	904,7	7,9%	3.826,0	3.727,3	2,6%

A receita bruta aumentou 20,9% em 2006, atingindo R\$406,2 milhões devido ao crescimento de 9,2% no volume e uma expansão de 10,8% no *yield*. No 4T06, a receita bruta cresceu 31,8%, passando de R\$83,5 milhões no 4T05, para R\$110,0 milhões no 4T06, e o *yield* médio aumentou 16,1%, de R\$60,9 por mil TKU no 4T05 para R\$70,6 por mil TKU, devido ao repasse do preço do diesel e ao aumento nos serviços de frete.

Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDAR dos serviços rodoviários cresceu 43,5% em 2006, passando de R\$5,9 milhões em 2005 para R\$8,5 milhões, enquanto a margem EBITDAR passou de 4,4% para 7,1% em 2006. Essa melhora na rentabilidade reflete o processo de descontinuação de operações não-rentáveis e o estabelecimento de uma margem de retorno mínima para as novas operações. No quarto trimestre, o EBITDAR diminuiu de R\$3,8 milhões no 4T05 para R\$3,3 milhões, e a margem EBITDA caiu de 1,9% para 9,6%.

A receita bruta apresentou uma redução de 9,5%, para R\$139,0 milhões, enquanto os volumes apresentaram queda de 15,9% e o *yield* médio aumentou 7,6%. O volume de serviços rodoviários foi impactado negativamente pelo processo de transformação dessa unidade estratégica em um negócio mais rentável. Durante o ano passado, reduzimos algumas operações pouco rentáveis, à medida que estabelecemos metas mais rígidas de rentabilidade. A mudança na base de clientes também resultou em um novo mix de fluxos, com distância média menor, e, portanto, volume menor e *yield* médio mais elevado, medido em R\$/Km rodado, ajudando a suportar uma melhor rentabilidade. No quarto trimestre, a receita subiu 2,5%, alcançando R\$39,1 milhões em função da redução de 5,7% de volume, de 12,9 milhões de quilômetros remunerados no 4T05 para 12,1 milhões de quilômetros remunerados no 4T06, compensada pelo aumento de 8,6% no *yield* médio.

Em 2007, os volumes devem crescer vagarosamente a medida que os novos clientes e novas operações se desenvolvam, aumentando as atividades da unidade de negócio e mantendo as margens elevadas. Como exemplo, adicionamos novas operações, incluindo Renault, Unilever e Minalba durante 2006.

ALL Argentina

A receita bruta da ALL Argentina aumentou 8,6%, passando de P\$203,3 milhões em 2005 para P\$220,7 milhões em 2006, refletindo um aumento de 2,5% no *yield* bruto e de 5,9% no volume, que subiu de 4.110 milhões de TKU em 2005 para 4.352 milhões de TKU em 2006. O crescimento de volume resultou principalmente de um melhor desempenho operacional e de ganhos de participação de mercado. O EBITDA subiu 9,1%, de P\$58,2 milhões registrados em 2005 para P\$63,5 milhões em 2006. Quando expressa em Reais, a receita bruta apresentou queda de 1,8%, de R\$157,3 milhões em 2005 para R\$154,5 milhões em 2006 devido a queda de 7,2% no *yield*, de R\$38,3 por mil TKU em 2005 para R\$35,5 por mil TKU em 2006, refletindo a desvalorização do Peso frente ao Real. Quando expresso em Reais, o EBITDA registrou uma queda de 1,4% - também com impacto negativo da oscilação cambial - para R\$44,4 milhões, comparado aos R\$45,0 milhões registrados no ano anterior.

O volume de *commodities* agrícola cresceu 26,5% em 2006, passando de 629,7 milhões de TKU em 2005 para 796,6 milhões de TKU, e 30,3% no 4T06, passando de 154,5 milhões de TKU no 4T05 para 201,4 milhões de TKU. O crescimento de volume da ALL Argentina foi fortemente concentrado em *commodities* agrícolas, principalmente em função dos fortes ganhos de participação de mercado em soja, fertilizantes e arroz.

Tabela 10 - Commodities Agrícolas (Milhares de TKU)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Soja	109,2	46,6	134,2%	428,2	225,9	89,6%
Farelo de Soja	5,5	18,5	-70,3%	49,4	43,8	12,7%
Fertilizantes	43,6	11,3	284,4%	111,5	69,6	60,2%
Girasol	6,4	12,6	-49,0%	52,1	54,3	-4,0%
Açúcar	0,0	0,0	na	0,0	10,9	na
Milho	27,8	47,1	-40,9%	115,0	151,5	-24,1%
Trigo	8,1	15,9	-48,9%	34,2	66,2	-48,4%
Arroz	0,7	0,6	13,0%	6,3	5,5	14,4%
Outros	0,0	1,9	-100,0%	0,0	2,1	na
Total	201,4	154,5	30,3%	796,6	629,7	26,5%

O volume de produtos industriais aumentou marginalmente de 3.480,1 milhões de TKU em 2005 para 3.554,9 milhões de TKU em 2006. O aumento resultou do ganho de participação de mercado no transporte de containers (17,3%) e construção (7,6%), parcialmente compensados pela diminuição nos volumes de aço e produtos alimentícios, pois a capacidade dos vagões foi transferida para *commodities* agrícolas com margens maiores em detrimento dos fluxos de produtos industriais.

Tabela 11 - Produtos Industriais (Milhares de TKU)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Óleo Vegetal	9,7	13,6	-28,8%	37,6	40,4	-7,0%
Produtos Siderúrgicos	85,8	134,6	-36,3%	381,3	453,9	-16,0%
Madeira	89,5	90,1	-0,7%	326,4	336,9	-3,1%
Alimentos	104,6	92,4	13,3%	343,3	397,5	-13,6%
Construção Civil	486,9	471,8	3,2%	1.772,2	1.647,1	7,6%
Container	122,1	101,0	20,8%	477,9	407,5	17,3%
Outros	65,5	56,3	16,3%	216,3	196,8	9,9%
Total	963,9	959,8	0,4%	3.554,9	3.480,1	2,2%

Brasil Ferrovias

Durante o segundo semestre de 2006 – já sob a administração da ALL – o EBITDAR da Brasil Ferrovias cresceu 85,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$91,9 milhões no 2S05 para R\$170,6 milhões, enquanto a margem EBITDAR aumentou 24 pontos percentuais, passando de 25,5% para 49,1%. No 4T06, o EBITDAR aumentou 319%, passando de R\$17,8 milhões no 4T05 para R\$74,5 milhões, enquanto a margem EBITDAR cresceu de 12,6% no 4T05 para 48,6%, ou 36 pontos percentuais.

O crescimento do EBITDAR resultou principalmente da redução da base de custos fixos. O número de colaboradores foi reduzido de 4.500 para 1.500 em maio. Esse foi um passo muito importante que concluímos com sucesso durante o 2S06, sem interrupções nas operações ou nos serviços e sem causar qualquer outro impacto negativo nas operações.

A receita bruta apresentou redução de 5,0% no 2S06, de R\$411,8 milhões no 2S05 para R\$391,4 milhões, devido a uma queda no volume de 5,9% no 2S06, passando de 4.857 milhões de TKU no 2S05 para 4.570 milhões de TKU, parcialmente compensada por um aumento no *yield* médio.

Tabela 12 - Brasil Ferrovias (R\$ milhões)	Quarto Trimestre			Ano		Variação*
	4T06	4T05	Variação*	2006	2005	
Volume (TKU milhões)**	1.798	1.915	-6,1%	9.273	9.844	-5,8%
Receita Bruta	171,9	160,0	7,4%	825,0	839,1	-1,7%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	95,6	83,6	14,4%	89,0	85,2	4,4%
Receita Líquida	153,3	141,4	8,4%	734,2	739,2	-0,7%
EBITDAR	74,5	17,8	319,0%	244,0	228,4	6,8%
Margem de EBITDAR	48,6%	12,6%	36,0%	33,2%	30,9%	2,3%
EBITDA	63,8	(15,7)	-507,5%	180,3	124,5	44,8%
Margem de EBITDA	41,6%	-11,1%	52,7%	24,6%	16,8%	7,7%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

** Exclui as TKUs relativas as pontas rodoviárias que eram consideradas nos volumes da Brasil Ferrovias

Uma pequena redução nos volumes já era prevista durante essa fase de transição. Os investimentos realizados entre o final de 2005 e o começo de 2006 não geraram um impacto positivo na safra de 2006, já que eram destinados a melhorias nas linhas ferroviárias e a compra de vagões e locomotivas que não ficaram prontos a tempo. A entrega de 750 novos vagões começou em abril e terminou em setembro. As locomotivas usadas adquiridas nos EUA foram entregues em julho e estarão operando na safra de 2007.

Em 2006, incluindo o período pré-aquisição pela ALL, o EBITDA da Brasil Ferrovias cresceu 44,8%, passando de R\$124,5 milhões em 2005 para R\$180,3 milhões e a margem EBITDA aumentou de 16,8% para 24,6% em função da redução dos custos fixos. A receita bruta apresentou queda de 1,7%, de R\$839,1 milhões em 2005 para R\$825,0 milhões em 2006, uma vez que os volumes caíram 5,8%, para 9.273 milhões de TKU.

Tabela 13 - Commodities Agrícolas* (TKU milhões)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Soja	328,0	586,8	-44,1%	4.054,2	4.539,6	-10,7%
Farelo de Soja	555,5	521,2	6,6%	2.082,1	2.260,0	-7,9%
Fertilizantes	136,3	122,4	11,4%	487,3	617,4	-21,1%
Açúcar	289,9	191,7	51,2%	851,6	622,1	36,9%
Trigo	2,1	2,7	-21,9%	10,4	4,4	136,8%
Outros	5,9	14,4	-58,7%	58,3	57,5	1,3%
Total	1.317,8	1.439,2	-8,4%	7.543,9	8.101,0	-6,9%

Tabela 14 - Produtos Industriais* (TKU milhões)	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Óleo Vegetal	24,4	16,3	50,2%	109,4	36,4	200,5%
Produtos Siderúrgicos	27,9	25,8	8,3%	113,5	91,1	24,6%
Combustível	267,7	253,4	5,6%	1019,1	1018,9	0,0%
Minério de Ferro e Pellets	141,5	135,7	4,3%	376,9	402,0	-6,2%
Minério de Manganês	16,2	38,4	-57,8%	84,5	166,0	-49,1%
Construção Civil	0,9	6,3	-85,4%	20,2	22,7	-11,1%
Outros	1,7	0,1	2597,5%	5,6	5,8	-4,3%
Total	480,4	475,9	0,9%	1729,1	1743,0	-0,8%

** Exclui as TKUs relativas as pontas rodoviárias que eram consideradas nos volumes da Brasil Ferrovias

Em 9 de maio, após 6 meses de negociações, concluímos a aquisição da Brasil Ferrovias. Após a obtenção de todas as aprovações necessárias e o cumprimento de todas as condições prévias, a operação foi concluída em 16 de junho através de troca de ações, sem pagamento caixa. A Brasil Ferrovias opera dois sistemas ferroviários: (i) um sistema de bitola estreita contíguo a malha ferroviária da ALL, que conecta nossa malha atual aos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo e ao porto de Santos; e (ii) um sistema de bitola larga que conecta o estado do Mato Grosso ao porto de Santos através do estado de São Paulo. Os dois sistemas se interconectam em Campinas e a ferrovia que liga Campinas a Santos é de bitola mista.

A aquisição é um avanço importante em nossa estratégia de dar a ALL acesso a mercados de grande importância, como o estado de São Paulo, e aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que constituem a atual fronteira agrícola brasileira, e ao porto de Santos, o maior do país tanto em volume de *commodities* agrícolas quanto em movimentação de contêineres. Após a aquisição, a participação de *commodities* agrícolas em nosso *mix* de cargas aumentou, representando aproximadamente 75% da receita total da ALL. Com o decorrer do tempo, deveremos alcançar novamente um equilíbrio entre *commodities* agrícolas e produtos industriais mais próximo de 50/50.

Em condições similares a que se encontrava a ALL logo após sua privatização em 1997, a Brasil Ferrovias era uma companhia com fraco desempenho operacional, moral reduzida e um histórico de resultados negativos, mas com grande potencial de crescimento. Temos o desafio de reestruturar a Brasil Ferrovias com ações que visem (i) atingir níveis de produtividade e segurança similares aos da ALL; (ii) implementar a mesma cultura de controle obsessivo de custos e (iii) atingir níveis de volumes e receitas compatíveis em 2 a 3 anos.

Fizemos avanços significativos em relação ao nosso principal objetivo com relação a Brasil Ferrovias em 2006, que é criar uma cultura corporativa focada em resultados, como fizemos na ALL. Estamos melhores posicionados para completar o processo de reestruturação do que estávamos em 1997, pois contamos com 9 anos de experiência da nossa equipe. Continuamos muito confiantes no grande potencial dessa oportunidade. Desde 1º de Janeiro de 2007, as empresas estão trabalhando de forma integrada e a partir do primeiro trimestre de 2007, o resultado consolidado de ALL já incluirá Brasil Ferrovias.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁴

Para o Quarto Trimestre de 2006 em Comparação com o Quarto Trimestre de 2005

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	4.311	3.752	14,9%	1.165	1.114	4,6%
TKB (milhões)	6.993	6.171	13,3%	2.389	2.363	1,1%
KR Totais (milhões)	12,1	12,9	-5,7%			
KR Frota Própria (milhões)	4,4	4,5	-1,8%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	10,5	9,7	8,8%			
Carregamentos (mil)	128,4	116,2	10,5%	40,1	31,9	25,6%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,28	5,61	-5,7%	3,44	3,63	-5,1%
Rodo (litros por Km rodados)	0,40	0,40	1,0%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$292,0 milhões no 4T05 para R\$356,7 milhões no 4T06, ou 22,2%, devido a um aumento de 28,8% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$246,7 milhões no 4T05 para R\$317,6 milhões no 4T06, compensado por uma redução de 13,8% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$45,3 milhões no 4T05 para R\$39,1 milhões no 4T06.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	4T06	4T05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	356,7	292,0	64,7	22,2%
ALL Brasil	317,6	246,7	70,9	28,7%
Commodities Agrícolas	168,5	125,1	43,4	34,7%
Produtos Industriais	110,0	83,5	26,6	31,8%
Serviços Rodoviários	39,1	38,1	0,9	2,5%
ALL Argentina	39,1	45,3	(6,2)	-13,8%

⁴ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital.

O crescimento de R\$70,9 milhões de receita bruta na operação brasileira no 4T06, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 14,9% no volume transportado, bem como um crescimento de 16,2% no *yield* médio, que passou de R\$55,6 por mil TKU no 4T05 para R\$64,6 por mil TKU no 4T06. A elevação do *yield* resultou principalmente do repasse da inflação e dos aumentos nos preços de diesel e de mudanças no mix de carga transportada, com uma elevação da receita de serviços de transporte rodoviário puro.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$43,4 milhões, ou 34,7%, refletindo o aumento de 15,7% no volume transportado e o crescimento de 16,5% no *yield* bruto, que passou de R\$52,6 no 4T05 para R\$61,2 no 4T06. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$26,6 milhões, ou 31,8%, com um crescimento de 13,6% no volume transportado e uma expansão de 16,1% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta totalizou R\$39,1 milhões no 4T06, em comparação com R\$38,1 milhões no 4T05 devido a uma redução de 5,7% no volume transportado, parcialmente compensada por um aumento de 8,6% no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta caiu 13,8% em reais devido a uma redução de 17,5% no *yield* médio, de R\$40,6 por mil TKU no 4T05 para R\$33,5 por mil TKU no 4T06, parcialmente compensada por um aumento de 4,6% no volume transportado, que atingiu 1.165 TKU. A redução do *yield* reflete principalmente a desvalorização do Peso em relação ao Real no período. Em pesos, a receita bruta registrou uma queda de 1,3% no 4T06, de P\$56,7 milhões no 4T05 para P\$55,9 milhões no 4T06.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 29,9%, passando de R\$42,4 milhões no 4T05 para R\$55,1 milhões no 4T06. Essa elevação resultou de um aumento de 31,0% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$41,3 milhões no 4T05 para R\$54,1 milhões no 4T06, devido a maiores receitas e uma taxa média mais elevada de impostos, compensada por uma redução de 14,0% nos impostos da operação argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 34,3%, passando de R\$155,9 milhões no 4T05 para R\$209,4 milhões no 4T06, devido a um aumento de 45,8% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$120,0 milhões para R\$175,0 milhões no 4T05 e 4T06, respectivamente, e a uma redução de 4,2% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$35,9 milhões para R\$34,4 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação
Despesas com Combustíveis	(55,0)	(48,9)	12,4%	(6,2)	(6,8)	-8,1%	(61,2)	(55,7)	9,9%
Ferroviário	(48,6)	(43,9)	10,7%	(6,2)	(6,8)	-8,1%	(54,8)	(50,7)	8,2%
Rodoviário	(6,4)	(5,0)	27,0%	0,0	0,0	na	(6,4)	(5,0)	27,0%
Despesas com Agregados e Terceiros	(29,8)	(22,0)	35,3%	(5,6)	(6,0)	-5,7%	(35,5)	(28,0)	26,6%
Ponta	(7,7)	(7,9)	-3,1%	(5,6)	(6,0)	-5,7%	(13,3)	(13,9)	-4,2%
Rodo Puro	(22,2)	(14,1)	56,9%	0,0	0,0	na	(22,2)	(14,1)	56,9%
Despesas com Mão de Obra	(25,3)	(22,8)	10,8%	(10,3)	(10,5)	-2,2%	(35,6)	(33,3)	6,7%
Despesas com Manutenção	(8,0)	(8,3)	-4,6%	(3,4)	(3,6)	-6,7%	(11,3)	(11,9)	-5,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(11,6)	6,9	na	(2,9)	(3,0)	-1,8%	(14,5)	3,9	na
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(6,4)	-0,6%	(1,1)	(3,8)	na	(7,5)	(10,2)	-27,1%
Outras Despesas	(10,7)	(10,7)	-0,1%	(4,9)	(2,2)	119,3%	(15,6)	(13,0)	20,3%
Aluguel de Vagões	(28,1)	(7,6)	269,7%	0,0	0,0	na	(28,1)	(7,6)	269,7%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(175,0)	(120,0)	45,8%	(34,4)	(35,9)	-4,2%	(209,4)	(155,9)	34,3%

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 4T06, quando comparado ao mesmo período de 2005, resultou principalmente de aumentos em (i) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões são adicionados à nossa frota por nossos clientes; (ii) serviços de transporte rodoviário puro resultante de uma mudança no mix de carga transportada; (iii) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e ao preço mais elevado do diesel em relação ao 4T05; (iv) despesas com depreciação resultantes de uma base de comparação distorcida, já que tivemos uma depreciação positiva no 4T05, refletindo o ajuste referente a mudança de critério contábil, que baseia a depreciação no tempo de vida útil do ativo e (v) custos trabalhistas devido ao crescimento de volume.

A redução no custo dos serviços prestados na operação argentina em reais durante o mesmo período reflete o efeito acumulado das seguintes variações de câmbios P\$/R\$: (i) de 3T05 para 4T05; (ii) do 4T05 para 4T06 e (iii) do 3T06 para 4T06. Em Pesos, os custos dos serviços na ALL Argentina aumentaram 9,3% de P\$45,1

milhões no 4T05 para P\$49,2 milhões no 4T06 devido a aumentos dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou redução de 1,5%, passando de R\$93,6 milhões no 4T05 para R\$92,2 milhões no 4T06. A redução resultou do crescimento de R\$52,0 milhões da receita líquida consolidada, compensada por um aumento de R\$53,5 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram de R\$20,2 milhões no 4T05 para R\$35,2 milhões no 4T06, ou 74,0%, principalmente em função de um aumento de 90,7% no Brasil, que passou de R\$15,7 milhões para R\$29,9 milhões, e um aumento na Argentina, passando de uma despesa de R\$4,5 milhões no 4T05 para uma despesa de R\$5,2 milhões no 4T06, ou 16,0%.

As despesas com vendas, gerais e administrativas cresceram 58,3% na operação brasileira, passando de R\$19,9 milhões no 4T05 para R\$31,5 milhões no 4T06, devido principalmente a uma provisão de R\$13,4 milhões relativa a contas a receber da Ferropar, enquanto outras receitas e despesas operacionais diminuam, passando de um ganho de R\$4,2 milhões para um ganho de R\$1,6 milhão no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina diminuiram de R\$4,9 milhões no 4T05 para R\$3,9 milhões no 4T06, enquanto outras receitas operacionais pioraram de uma receita de R\$0,4 milhão no 4T05 para uma despesa de R\$1,6 milhão no 4T06.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas passaram de uma receita de R\$0,9 milhão no 4T05 para uma despesa de R\$44,6 milhões no 4T06, fruto, principalmente do aumento na dívida líquida média quando comparada ao ano anterior e da forte base de comparação representada pelo 4T05, quando tivemos ganho financeiro referente a compra de créditos fiscais federais. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira passaram de uma receita de R\$5,3 milhões no 4T05 para uma despesa de R\$45,4 milhões no 4T06, enquanto que as despesas financeiras líquidas da operação argentina, apresentaram uma melhora de uma despesa de R\$4,4 milhões no 4T05 para uma receita de R\$0,7 milhão no 4T06.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um ganho de R\$4,0 milhões no 4T05 para um custo de R\$0,7 milhão no 4T06, principalmente em razão do aumento das perdas em investimentos, que passaram de R\$1,6 milhão negativos no 4T05 para R\$2,2 negativos milhões no 4T06, e à ausência de efeitos cambiais no 4T06, uma vez que fizemos hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um ganho de R\$1,7 milhão no 4T05.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,7)	(1,0)	66,9%	(0,5)	(0,6)	-13,4%	(2,2)	(1,6)	38,6%
Resultados Não-Operacionais	1,5	3,8	-60,3%	0,0	0,0	na	1,5	3,8	-60,3%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	1,7	na	0,0	1,7	na
Outros Custos	(0,2)	2,8	na	(0,5)	1,2	na	(0,7)	4,0	na

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda melhoraram de um custo de R\$0,6 milhão no 4T05 para um ganho de R\$29,6 milhões no 4T06. No Brasil, as despesas com imposto de renda cresceram de um ganho de R\$1,4 milhão no 4T05 para um ganho de R\$28,6 milhões no 4T06, já que diferimos créditos fiscais no valor de R\$22,0 milhões no 4T06. Na Argentina, as despesas com imposto de renda melhoraram de uma perda de R\$2,0 milhões no 4T05 para uma ganho de R\$1,0 milhão no 4T06.

Lucro Líquido

Como conseqüência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado registrou queda de 46,7%, de R\$77,6 milhões no 4T05 para R\$41,3 milhões no 4T06.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 18,6%, passando de R\$74,4 milhões no 4T05 para R\$88,2 milhões no 4T06. O aumento reflete maiores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$66,6 milhões no 4T05 para R\$77,5 milhões no 4T06, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, de R\$7,7 milhões no 4T05 para R\$10,7 milhões no 4T06.

No Brasil, o aumento 16,4% dos investimentos em manutenção reflete maiores volumes transportados. Os investimentos de expansão no Brasil aumentaram 22,0%, passando de R\$40,9 milhões para R\$49,9 milhões. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em vagões realizados com recursos de clientes (R\$10,5 milhões); (ii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$19,6 milhões); (iii) investimentos em locomotivas adicionais para 2007 (R\$ 7,1 milhões) e (iv) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$7,1 milhões)

Na Argentina, os investimentos aumentaram 39,0%, passando de R\$7,7 milhões no 4T05 para R\$10,7 milhões no 4T06, principalmente devido ao aumento nos investimentos de expansão em reforma de vagões e locomotivas.

Table 19 - Investments (R\$ million)	Brazil			Argentina			Consolidated		
	4Q06	4Q05	% Change	4Q06	4Q05	% Change	4Q06	4Q05	% Change
Maintenance	27,6	25,7	7,5%	4,8	4,6	4,3%	32,4	30,3	7,0%
Expansion	49,9	40,9	22,0%	5,9	3,1	90,3%	55,8	44,0	26,8%
Total Investments	77,5	66,6	16,4%	10,7	7,7	39,0%	88,2	74,4	18,6%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais caiu em relação ao ano anterior, passando de um saldo de R\$168,8 milhões no 4T05 para um saldo de R\$151,5 milhões no 4T06. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$76,6 milhões no 4T05 para uma saída de caixa de R\$88,2 milhões no 4T06, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$39,3 milhões no 4T05, para uma saída de caixa de R\$396,7 milhões no 4T06, devido a remessas para a Brasil Ferrovias para financiamento do processo de reestruturação e um maior volume de amortizações. A variação total de caixa no 4T06 foi negativa em R\$333,3 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$62,9 milhões no 4T05.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brazil			Argentina			Consolidado		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação
Atividades Operacionais	133,1	151,5	-12,1%	18,4	17,4	6,0%	151,5	168,8	-10,2%
Atividades de Investimentos	(77,5)	(47,6)	62,8%	(10,7)	(29,0)	-63,0%	(88,2)	(76,6)	15,2%
Atividades de Financiamentos	(392,7)	(59,5)	560,0%	(4,0)	20,1	na	(396,7)	(39,3)	909,3%
Aumento de Caixa	(337,1)	44,4	na	3,8	8,5	-55,8%	(333,3)	52,9	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.615,6 milhões em comparação com R\$156,8 milhões no final do 4T05, refletindo, principalmente, a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida líquida/EBITDA continuou em 3,8X no final do 4T06 em linha com o 3T06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 1,0X no 3T06 para 1,1 X no 4T06.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁵
Para o ano de 2006 em comparação com o ano de 2005

Tabela 21 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	17.695	15.819	11,9%	4.352	4.110	5,9%
TKB (milhões)	29.469	26.728	10,3%	9.054	8.724	3,8%
KR Totais (milhões)	47,0	55,9	-15,9%			
KR Frota Própria (milhões)	17,1	23,7	-27,8%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	40,0	42,1	-4,9%			
Carregamentos (mil)	534,8	496,6	7,7%	149,5	131,2	13,9%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,44	5,61	-2,9%	3,50	3,68	-4,8%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,43	-2,7%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu 17,4%, passando de R\$1.249,3 milhões em 2005 para R\$1.466,5 milhões em 2006, devido a um aumento de 20,1% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$1.092,0 milhões em 2005 para R\$1.312,0 milhões em 2006, e por uma redução de 1,8% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$157,3 milhões para R\$154,5 milhões.

Tabela 22 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2006	2005	Variação	% Variação
ALL Consolidada	1.466,5	1.249,3	217,2	17,4%
ALL Brasil	1.312,0	1.092,0	220,0	20,1%
Commodities Agrícolas	766,8	602,4	164,4	27,3%
Produtos Industriais	406,2	336,0	70,2	20,9%
Serviços Rodoviários	139,0	153,6	(14,6)	-9,5%
ALL Argentina	154,5	157,3	(2,8)	-1,8%

A receita bruta na operação brasileira aumentou 20,1% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento de 11,9% no volume, que passou de 15.819 milhões de TKU em 2005 para 17.695 milhões de TKU em 2006, bem como um crescimento de 11,7% no *yield* médio, expresso em R\$/000 TKU, para R\$66,3 devido ao aumento de preços dos contratos comerciais e do diesel. A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu 27,3%, refletindo o aumento de 13,4% no volume transportado e o crescimento de 12,3% no *yield* médio. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 20,9%, com um crescimento de 9,2% no volume transportado e uma expansão de 10,8% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta diminuiu 9,5% em 2006 devido a uma redução de 15,9% no volume transportado, parcialmente compensada por um aumento de 7,6% no *yield* médio, que passou de R\$2,75/Km remunerado para R\$2,96/Km remunerado.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 8,6% em pesos, atingindo P\$220,7 milhões em 2006 devido a um aumento de 5,9% no volume transportado, que passou de 4.110 milhões de TKU em 2005 para 4.352 milhões de TKU e um aumento de 2,5% no *yield* médio, passando de P\$49,5 por mil TKU em 2005 para P\$50,7 por mil TKU em 2006. Em reais, a receita bruta apresentou redução de 1,8% em 2006, para R\$154,5 milhões, impactada pela desvalorização de 9,2% do Peso em relação ao Real em 2006 comparado a 2005.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 19,9%, passando de R\$162,3 milhões em 2005 para R\$194,6 milhões em 2006. Essa elevação resultou de um aumento de 20,4% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$158,4 milhões em 2005 para R\$190,7 milhões em 2006 em função,

⁵ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões e das novas aquisições, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, onde detemos 100% do capital.

principalmente, do aumento nas receitas no Brasil e na alíquota média de impostos – compensado pela redução de 2,7% nos impostos da operação argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 17,8%, passando de R\$668,5 milhões em 2005 para R\$787,6 milhões em 2006, devido a um aumento de 20,4% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$550,5 milhões para R\$662,6 milhões, e a um aumento de 5,9% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$118,0 milhões para R\$125,0 milhões.

Tabela 23 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação
Despesas com Combustíveis	(236,8)	(200,2)	18,3%	(25,2)	(25,9)	-2,8%	(262,0)	(226,2)	15,9%
Ferroviário	(216,1)	(180,4)	19,8%	(25,2)	(25,9)	-2,8%	(241,3)	(206,4)	16,9%
Rodoviário	(20,7)	(19,8)	4,6%	0,0	0,0	na	(20,7)	(19,8)	4,6%
Despesas com Agregados e Terceiros	(85,5)	(83,4)	2,5%	(21,9)	(22,2)	-1,6%	(107,4)	(105,7)	1,6%
Ponta	(33,3)	(33,5)	-0,4%	(21,9)	(22,2)	-1,6%	(55,2)	(55,7)	-0,9%
Rodo Puro	(52,2)	(50,0)	4,4%	0,0	0,0	na	(52,2)	(50,0)	4,4%
Despesas com Mão de Obra	(102,7)	(97,4)	5,4%	(38,5)	(30,5)	26,2%	(141,2)	(127,9)	10,4%
Despesas com Manutenção	(36,7)	(35,1)	4,3%	(12,2)	(14,4)	-15,2%	(48,9)	(49,5)	-1,3%
Despesas com Depreciação e Amortização	(44,9)	(27,3)	na	(11,1)	(11,7)	-4,5%	(56,1)	(39,0)	43,8%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(25,6)	(25,6)	0,0%	(4,3)	(3,8)	13,1%	(29,9)	(29,4)	1,7%
Outras Despesas	(51,5)	(57,6)	-10,5%	(11,8)	(9,5)	24,1%	(63,3)	(67,0)	-5,6%
Aluguel de Vagões	(78,7)	(23,8)	230,3%	0,0	0,0	na	(78,7)	(23,8)	230,3%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(662,6)	(550,5)	20,4%	(125,0)	(118,0)	5,9%	(787,6)	(668,5)	17,8%

O crescimento no custo dos serviços prestados na operação brasileira em 2006 quando comparado a 2005 foi causado principalmente por (i) custos com aluguel de vagões, à medida que novos vagões estão sendo adicionados pelos clientes, (ii) despesas com combustível devido a um aumento no volume da atividade ferroviária e no preço do diesel e (iii) ao aumento nas despesas de depreciação causado principalmente pelo aumento de investimentos realizados em 2006 em conjunto com uma base de comparação distorcida, já que tivemos uma depreciação positiva no 4T05, refletindo o ajuste à mudança do critério contábil, que baseia a depreciação na vida útil do ativo.

O custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período aumentou 5,9%, principalmente devido principalmente ao aumento dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos, parcialmente compensado em função da desvalorização do Peso em relação ao Real. Em Pesos, o custo de serviços prestados da ALL Argentina aumentou 17,2%, passando de P\$152,4 milhões no 4T05 para P\$178,6 milhões no 4T06.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 15,7%, ou R\$65,9 milhões, passando de R\$418,5 milhões em 2005 para R\$484,4 milhões em 2006. O aumento resultou do crescimento de R\$185,0 milhões da receita líquida e do aumento de R\$119,0 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram 10,0%, passando de R\$80,2 milhões em 2005 para R\$88,3 milhões em 2006. As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram 13,6% na operação brasileira, passando de R\$77,9 milhões em 2005 para R\$88,5 milhões em 2006, enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$12,5 milhões para um ganho de R\$6,3 milhões no mesmo período, levando a um aumento de 25,9% no Brasil, que passou de R\$65,4 milhões em 2005 para R\$82,3 milhões em 2006.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina caíram 20,0%, passando de R\$17,2 milhões em 2005 para R\$13,8 milhões em 2006, enquanto outras despesas operacionais melhoraram de um ganho de R\$2,3 milhões em 2005 para um ganho de R\$7,8 milhões em 2006, levando a uma redução total de 59,6% nas despesas operacionais na Argentina, que passou de R\$14,9 milhões em 2005 para R\$6,0 milhões em 2006.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 24,2%, passando de R\$105,3 milhões em 2005 para R\$130,8 milhões em 2006. Esse aumento reflete o crescimento da dívida líquida consolidada ocasionado pelo fluxo de caixa utilizado no processo de reestruturação na Brasil Ferrovias, assim como ganhos financeiros obtidos com a compra de créditos fiscais federais no 4T05. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira aumentaram 43,6%, passando de R\$88,1 milhões em 2005 para R\$126,6 milhões em 2006, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram 75,7%, passando de R\$17,2 milhões para R\$4,2 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um custo de R\$23,1 milhões em 2005 para um custo de R\$66,4 milhões em 2006, principalmente devido a provisão de R\$55 milhões para possíveis perdas na venda da nossa participação minoritária na Geodex, compensada pela ausência de perdas relacionadas com a conversão cambial no 3T06, uma vez que fizemos o hedge do nosso investimento na Argentina, comparado a um custo de R\$22,5 milhões no 2005.

Tabela 14 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(60,9)	(6,0)	917,7%	(2,0)	(2,2)	-9,6%	(62,9)	(8,2)	671,0%
Resultados Não-Operacionais	(3,5)	7,6	na	0,0	0,0	na	(3,5)	7,6	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	(22,5)	na	0,0	(22,5)	na
Outros Custos	(64,4)	1,6	na	(2,0)	(24,7)	-92,1%	(66,4)	(23,1)	187,0%

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda diminuíram de R\$38,6 milhões em 2005 para R\$29,1 milhões em 2006. No Brasil, as despesas com imposto de renda atingiram R\$26,3 milhões no 2006, comparadas com despesas de R\$32,3 milhões em 2005, enquanto que na Argentina as despesas com imposto de renda diminuíram de R\$6,3 milhões em 2005 para R\$2,8 milhões em 2006.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado diminuiu 0,8%, passando de R\$171,2 milhões em 2005 para R\$169,9 milhões em 2006.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram 22,3%, passando de R\$255,2 milhões em 2005 para R\$312,0 milhões em 2006. O aumento reflete maiores investimentos na operação brasileira, que passou de R\$231,7 milhões em 2005 para R\$282,7 milhões em 2006, e um aumento nos investimentos na ALL Argentina, passando de R\$23,5 milhões em 2005 para R\$29,3 milhões em 2006.

O aumento dos investimentos nas operações brasileiras no 2006 resultou de um aumento de 8,4% nos investimentos de manutenção, que por sua vez reflete maiores volumes transportados e um aumento de 36,2% nos investimentos de expansão. Entre os investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em aquisição e reformas de locomotivas adicionais para 2006 e 2007 (R\$57,5 milhões); (ii) investimentos realizados com recursos de clientes (R\$22,0 milhões); (iii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$ 54,1 milhões); (iv) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$11,2 milhões). Na Argentina, os investimentos em manutenção subiram 3,4% comparado com o trimestre anterior enquanto os investimentos em expansão subiram 60,9% devido a um aumento nos investimentos com locomotivas e vagões.

Table 25 - Investments (R\$ million)	Brazil			Argentina			Consolidated		
	2006	2005	% Change	2006	2005	% Change	2006	2005	% Change
Maintenance	123,6	113,3	9,1%	15,3	14,8	3,4%	138,9	128,1	8,4%
Expansion	159,1	118,4	34,4%	14,0	8,7	60,9%	173,1	127,1	36,2%
Total Investments	282,7	231,7	22,0%	29,3	23,5	24,7%	312,0	255,2	22,3%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou de R\$480,4 milhões em 2005 para R\$484,9 milhões em 2006, refletindo o crescimento do EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$257,7 milhões em 2005 para uma saída de caixa de R\$312,0 milhões em 2006, principalmente devido ao aumento de investimentos de expansão na ALL Brasil e ALL Argentina. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$18,6 milhões em 2005, para uma entrada de caixa de R\$521,7 milhões em 2006 com a captação de R\$700,0 milhões com a nova emissão de debêntures e além de mais de R\$500 milhões em outras captações, parcialmente compensada por remessas de mais de R\$300 milhões para financiar o processo de reestruturação da Brasil Ferrovias. A variação total de caixa em 2006 foi positiva em R\$694,6 milhões, quando comparada a uma entrada de caixa de R\$241,3 milhões em 2005.

Tabela 26 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação
Atividades Operacionais	447,2	444,8	0,5%	37,7	35,6	5,9%	484,9	480,4	0,9%
Atividades de Investimentos	(282,7)	(213,4)	32,5%	(29,3)	(44,3)	-33,9%	(312,0)	(257,7)	21,1%
Atividades de Financiamentos	521,8	0,5	104260,0%	(0,1)	18,1	na	521,7	18,6	2701,8%
Aumento de Caixa	686,3	231,9	195,9%	8,3	9,4	-11,9%	694,6	241,3	187,8%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.615,6 milhões em comparação com R\$156,8 milhões no final do 2005, refletindo principalmente a aquisição da Brasil Ferrovias, que estava altamente alavancada. O índice da dívida líquida/EBITDA continuou em 3,8X no final de 2006 em linha com 9M06 e o índice da dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 1,0X nos 9M06 para 1,1X em 2006.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2006

Teleconferências sobre os Resultados de 2006:

|PORTUGUÊS|
2 de março de 2007 – 6ª feira
11h00 (09:00 a.m. US EST)
Tel.: +55 (11) 4688-6301
Senha: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6225
Senha: 634

|INGLÊS|
2 de março de 2007 – 6ª feira
13h00 (11:00 a.m. US EST)
Tel.: +1 (973) 582-2741
Senha: ALL ou 8369240

Replay: +1 (973) 341-3080

Reunião APIMEC sobre os Resultados de 2006:

6 de março de 2007 – 3ª feira
11h00 (seguida de almoço)

Gran Meliá Mofarrej
Alameda Santos, 1.437
São Paulo

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3186-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com
Paola Falleiros, (41) 2141-7459, paola.falleiros@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

APPENDIX

Tabela 27 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação
Receita Bruta	317,6	246,7	28,8%	39,1	45,3	-13,8%	356,7	292,0	22,2%
Deduções da Receita Bruta	(54,1)	(41,3)	31,0%	(0,9)	(1,1)	-14,0%	(55,1)	(42,4)	29,9%
Receita Líquida	263,5	205,4	28,3%	38,1	44,2	-13,8%	301,6	249,6	20,8%
Custos de serviços prestados	(175,0)	(120,0)	45,8%	(34,4)	(35,9)	-4,2%	(209,4)	(155,9)	34,3%
Combustível	(55,0)	(48,9)	12,4%	(6,2)	(6,8)	-8,1%	(61,2)	(55,7)	9,9%
Agregados e Terceiros	(29,8)	(22,0)	35,3%	(5,6)	(6,0)	-5,7%	(35,5)	(28,0)	26,6%
Mão-de-obra	(25,3)	(22,8)	10,8%	(10,3)	(10,5)	-2,2%	(35,6)	(33,3)	6,7%
Manutenção	(8,0)	(8,3)	-4,6%	(3,4)	(3,6)	-6,7%	(11,3)	(11,9)	-5,2%
Depreciação e Amortização	(11,6)	6,9	na	(2,9)	(3,0)	-1,8%	(14,5)	3,9	na
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	-0,6%	(1,1)	(3,8)	-72,0%	(7,5)	(10,2)	-27,1%
Outros	(10,7)	(10,7)	-0,1%	(4,9)	(2,2)	119,3%	(15,6)	(13,0)	20,3%
Vagões	(28,1)	(7,6)	269,7%	0,0	0,0	na	(28,1)	(7,6)	269,7%
Lucro Bruto	88,5	85,3	3,7%	3,7	8,3	-55,0%	92,2	93,6	-1,5%
Receitas (despesas) operacionais	(29,9)	(15,7)	90,7%	(5,2)	(4,5)	16,0%	(35,2)	(20,2)	74,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(31,5)	(19,9)	58,3%	(3,9)	(4,9)	-19,9%	(35,4)	(24,8)	42,9%
Outros	1,6	4,2	-62,8%	(1,3)	0,4	0,0%	0,2	4,6	0,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,7)	(1,0)	66,9%	(0,5)	(0,6)	-13,4%	(2,2)	(1,6)	38,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	1,6	4,2	-62,8%	(1,3)	0,4	na	0,2	4,6	-94,9%
Despesas financeiras líquidas	(45,4)	5,3	na	0,7	(4,4)	na	(44,6)	0,9	na
Lucro (prejuízo) operacional	11,4	73,8	-84,5%	(1,3)	(1,2)	6,5%	10,2	72,6	-86,0%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	1,7	na	0,0	1,7	na
Resultados não-operacionais	1,5	3,8	-60,3%	0,0	0,0	0,0%	1,5	3,8	-60,3%
Imposto de Renda	28,6	1,4	1946,2%	1,0	(2,0)	na	29,6	(0,6)	na
Lucro (prejuízo) líquido	41,6	79,0	-47,4%	(0,3)	(1,4)	-81,6%	41,3	77,6	-46,7%

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 28 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação
Receita Bruta	1.312,0	1.092,0	20,1%	154,5	157,3	-1,8%	1.466,5	1.249,3	17,4%
Deduções da Receita Bruta	(190,7)	(158,4)	20,4%	(3,9)	(4,0)	-2,7%	(194,6)	(162,3)	19,9%
Receita Líquida	1.121,3	933,6	20,1%	150,6	153,3	-1,8%	1.271,9	1.087,0	17,0%
Custos de serviços prestados	(662,6)	(550,5)	20,4%	(125,0)	(118,0)	5,9%	(787,6)	(668,5)	17,8%
Combustível	(236,8)	(200,2)	18,3%	(25,2)	(25,9)	-2,8%	(262,0)	(226,2)	15,9%
Agregados e Terceiros	(85,5)	(83,4)	2,5%	(21,9)	(22,2)	-1,6%	(107,4)	(105,7)	1,6%
Mão-de-obra	(102,7)	(97,4)	5,4%	(38,5)	(30,5)	26,2%	(141,2)	(127,9)	10,4%
Manutenção	(36,7)	(35,1)	4,3%	(12,2)	(14,4)	-15,2%	(48,9)	(49,5)	-1,3%
Depreciação e Amortização	(44,9)	(27,3)	64,4%	(11,1)	(11,7)	-4,5%	(56,1)	(39,0)	43,8%
Arrendamento e Concessão	(25,6)	(25,6)	0,0%	(4,3)	(3,8)	13,1%	(29,9)	(29,4)	1,7%
Outros	(51,5)	(57,6)	-10,5%	(11,8)	(9,5)	24,1%	(63,3)	(67,0)	-5,6%
Vagões	(78,7)	(23,8)	230,3%	0,0	0,0	na	(78,7)	(23,8)	230,3%
Lucro Bruto	458,7	383,1	19,7%	25,6	35,4	-27,5%	484,4	418,5	15,7%
Receitas (despesas) operacionais	(82,3)	(65,4)	25,9%	(6,0)	(14,9)	-59,6%	(88,3)	(80,2)	10,0%
Com vendas, gerais e administrativas	(88,5)	(77,9)	13,6%	(13,8)	(17,2)	-20,0%	(102,3)	(95,1)	7,5%
Outros	6,3	12,5	-50,0%	7,8	2,3	0,0%	14,0	14,9	0,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(60,9)	(6,0)	0,0%	(2,0)	(2,2)	0,0%	(62,9)	(8,2)	0,0%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	6,3	12,5	-50,0%	7,8	2,3	234,2%	14,0	14,9	-5,6%
Despesas financeiras líquidas	(126,6)	(88,1)	43,6%	(4,2)	(17,2)	-75,7%	(130,8)	(105,3)	24,2%
Lucro (prejuízo) operacional	188,9	223,6	-15,5%	13,5	1,2	1049,9%	202,4	224,8	-9,9%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(22,5)	na	0,0	(22,5)	na
Resultados não-operacionais	(3,5)	7,6	na	0,0	0,0	na	(3,5)	7,6	na
Imposto de Renda	(26,3)	(32,3)	-18,7%	(2,8)	(6,3)	-55,7%	(29,1)	(38,6)	-24,7%
Lucro (prejuízo) líquido	159,2	198,8	-19,9%	10,7	(27,6)	na	169,9	171,2	-0,8%

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T05	% Variação	4T06	4T06	4T06	4T05	% Variação
Receita Bruta	317,6	246,7	28,8%	39,1	45,3	-13,8%	10,17	171,9	538,7	292,0	84,5%
Deduções da Receita Bruta	(54,1)	(41,3)	31,0%	(0,9)	(1,1)	-14,0%	(1,73)	(18,6)	(75,4)	(42,4)	77,8%
Receita Líquida	263,5	205,4	28,3%	38,1	44,2	-13,8%	8,44	153,3	463,3	249,6	85,7%
Custos de serviços prestados	(175,0)	(120,0)	45,8%	(34,4)	(35,9)	-4,2%	(6,85)	(115,5)	(331,8)	(155,9)	112,8%
Combustível	(55,0)	(48,9)	12,4%	(6,2)	(6,8)	-8,1%	0,00	(27,2)	(88,4)	(55,7)	58,6%
Agregados e Terceiros	(29,8)	(22,0)	35,3%	(5,6)	(6,0)	-5,7%	0,00	0,0	(35,5)	(28,0)	26,6%
Mão-de-obra	(25,3)	(22,8)	10,8%	(10,3)	(10,5)	-2,2%	0,00	(13,5)	(49,0)	(33,3)	47,1%
Manutenção	(8,0)	(8,3)	-4,6%	(3,4)	(3,6)	-6,7%	0,00	(10,7)	(22,0)	(11,9)	84,1%
Depreciação e Amortização	(11,6)	6,9	na	(2,9)	(3,0)	-1,8%	0,00	(29,3)	(43,8)	3,9	na
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	-0,6%	(1,1)	(3,8)	-72,0%	0,00	(15,7)	(23,1)	(10,2)	126,0%
Outros	(10,7)	(10,7)	-0,1%	(4,9)	(2,2)	119,3%	(6,85)	(8,8)	(31,3)	(13,0)	141,3%
Vagões	(28,1)	(7,6)	269,7%	0,0	0,0	na	0,00	(10,5)	(38,6)	(7,6)	407,5%
Lucro Bruto	88,5	85,3	3,7%	3,7	8,3	-55,0%	1,59	37,8	131,6	93,6	40,5%
Receitas (despesas) operacionais	(29,9)	(15,7)	90,7%	(5,2)	(4,5)	16,0%	(0,25)	(11,2)	(46,7)	(20,2)	130,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(31,5)	(19,9)	58,3%	(3,9)	(4,9)	-19,9%	(0,26)	(11,6)	(47,2)	(24,8)	90,6%
Outros	1,6	4,2	-62,8%	(1,3)	0,4	na	0,02	0,3	0,6	4,6	-87,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,7)	(1,0)	66,9%	(0,5)	(0,6)	-13,4%	0,00	0,0	(2,2)	(1,6)	38,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	56,8	68,6	-17,2%	(2,0)	3,2	na	1,34	26,5	82,7	71,8	15,1%
Despesas financeiras líquidas	(45,4)	5,3	na	0,7	(4,4)	na	(0,07)	(79,2)	(123,9)	0,9	na
Lucro (prejuízo) operacional	11,4	73,8	-84,5%	(1,3)	(1,2)	6,5%	1,27	(52,7)	(41,2)	72,7	na
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	1,7	na	0,00	0,0	0,0	1,7	na
Resultados não-operacionais	1,5	3,8	-60,3%	0,0	0,0	na	0,00	0,3	1,8	3,8	-52,6%
Imposto de Renda	28,6	1,4	1946,2%	1,0	(2,0)	na	(0,48)	0,3	29,5	(0,6)	na
Lucro (prejuízo) líquido	41,6	79,0	-47,4%	(0,3)	(1,4)	-81,6%	0,79	(52,1)	(9,9)	77,7	na

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 30 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Brasil Ferrovias*	Consolidado		
	2006	2005	% Variação	2006	2005	% Variação	2006	JUN + 2S06	2006	2005	% Variação
Receita Bruta	1.312,0	1.092,0	20,1%	154,5	157,3	-1,8%	39,42	475,2	1.981,2	1.249,3	58,6%
Deduções da Receita Bruta	(190,7)	(158,4)	20,4%	(3,9)	(4,0)	-2,7%	(7,05)	(53,4)	(255,0)	(162,3)	57,1%
Receita Líquida	1.121,3	933,6	20,1%	150,6	153,3	-1,8%	32,37	421,8	1.726,1	1.087,0	58,8%
Custos de serviços prestados	(662,6)	(550,5)	20,4%	(125,0)	(118,0)	5,9%	(27,29)	(292,1)	(1.107,0)	(668,5)	65,6%
Combustível	(236,8)	(200,2)	18,3%	(25,2)	(25,9)	-2,8%	0,00	(78,9)	(340,9)	(226,2)	50,7%
Agregados e Terceiros	(85,5)	(83,4)	2,5%	(21,9)	(22,2)	-1,6%	0,00	(5,1)	(112,5)	(105,7)	6,5%
Mão-de-obra	(102,7)	(97,4)	5,4%	(38,5)	(30,5)	26,2%	0,00	(34,8)	(176,0)	(127,9)	37,6%
Manutenção	(36,7)	(35,1)	4,3%	(12,2)	(14,4)	-15,2%	0,00	(22,2)	(71,1)	(49,5)	43,6%
Depreciação e Amortização	(44,9)	(27,3)	64,4%	(11,1)	(11,7)	-4,5%	0,00	(72,5)	(128,5)	(39,0)	229,5%
Arrendamento e Concessão	(25,6)	(25,6)	0,0%	(4,3)	(3,8)	13,1%	0,00	(13,8)	(43,7)	(29,4)	48,5%
Outros	(51,5)	(57,6)	-10,5%	(11,8)	(9,5)	24,1%	(27,29)	(31,1)	(121,7)	(67,0)	81,5%
Vagões	(78,7)	(23,8)	230,3%	0,0	0,0	na	0,00	(33,8)	(112,5)	(23,8)	371,9%
Lucro Bruto	458,7	383,1	19,7%	25,6	35,4	-27,5%	5,08	129,7	619,2	418,5	48,0%
Receitas (despesas) operacionais	(82,3)	(65,4)	25,9%	(6,0)	(14,9)	-59,6%	(0,62)	(19,8)	(108,7)	(80,3)	35,4%
Com vendas, gerais e administrativas	(88,5)	(77,9)	13,6%	(13,8)	(17,2)	-20,0%	(0,75)	(22,1)	(125,2)	(95,1)	31,6%
Outros	6,3	12,5	-50,0%	7,8	2,3	234,2%	0,12	2,4	16,5	14,9	11,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(60,9)	(6,0)	917,7%	(2,0)	(2,2)	-9,6%	0,00	0,0	(62,9)	(8,2)	671,0%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	315,5	311,8	1,2%	17,7	18,3	-3,6%	4,46	110,0	447,6	330,0	35,6%
Despesas financeiras líquidas	(126,6)	(88,1)	43,6%	(4,2)	(17,2)	-75,7%	(0,03)	(206,6)	(337,4)	(105,3)	220,4%
Lucro (prejuízo) operacional	188,9	223,6	-15,5%	13,5	1,2	1049,9%	4,43	(96,6)	110,3	224,8	-50,9%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	(22,5)	na	0,00	0,0	0,0	(22,5)	na
Resultados não-operacionais	(3,5)	7,6	na	0,0	0,0	na	0,00	(0,1)	(3,6)	7,6	na
Imposto de Renda	(26,3)	(32,3)	-18,7%	(2,8)	(6,3)	-55,7%	(1,57)	0,0	(30,6)	(38,6)	-20,7%
Lucro (prejuízo) líquido	159,2	198,8	-19,9%	10,7	(27,6)	na	2,86	(96,7)	76,1	171,2	-55,6%

Na Brasil Ferrovias, os números excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 31 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil Ferrovias					
	4T06	4T05	% Variação	2006	2005	% Variação
Receita Bruta	171,9	160,0	7,4%	825,0	839,1	-1,7%
Deduções da Receita Bruta	(18,6)	(18,6)	-0,3%	(90,7)	(99,9)	-9,2%
Receita Líquida	153,3	141,4	8,4%	734,2	739,2	-0,7%
Custos de serviços prestados	(115,5)	(189,5)	-39,0%	(599,9)	(719,4)	-16,6%
Combustível	(27,2)	(34,1)	-20,3%	(136,1)	(134,7)	1,1%
Agregados e Terceiros	0,0	0,0	na	(14,6)	(29,7)	-50,8%
Mão-de-obra	(13,5)	(28,6)	-53,0%	(81,9)	(99,8)	-18,0%
Manutenção	(10,7)	(22,8)	-53,2%	(71,8)	(89,8)	-20,0%
Depreciação e Amortização	(29,3)	(26,9)	8,8%	(117,9)	(105,3)	12,0%
Arrendamento e Concessão	(15,7)	(19,1)	-18,0%	(22,9)	(58,1)	-60,7%
Outros	(8,8)	(24,5)	-64,0%	(91,4)	(98,1)	-6,9%
Vagões	(10,5)	(33,5)	-68,7%	(63,5)	(103,9)	-38,9%
Lucro Bruto	37,8	(48,1)	na	134,3	19,8	577,5%
Receitas (despesas) operacionais	(11,2)	(16,8)	-33,2%	(57,1)	(38,0)	50,1%
Com vendas, gerais e administrativas	(11,6)	(38,3)	-69,9%	(60,8)	(83,6)	-27,2%
Outros	0,3	21,5	-98,4%	3,8	45,6	-91,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	0,0	0,0	na	6,2	0,0	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	26,5	(64,9)	na	83,5	(18,2)	na
Despesas financeiras líquidas	(79,2)	(85,6)	-7,4%	(352,3)	(348,2)	1,2%
Lucro (prejuízo) operacional	(52,7)	(150,4)	-65,0%	(268,8)	(366,4)	-26,6%
Resultados não-operacionais	0,3	(333,8)	na	(0,2)	(310,0)	-99,9%
Imposto de Renda	0,3	(0,2)	na	0,0	(1,6)	na
Lucro (prejuízo) líquido	(52,1)	(484,5)	-89,3%	(269,0)	(677,9)	-60,3%

Os números do 4T06 e 2006 excluem os ajustes do Balanço de Abertura

Tabela 32 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	4T06	4T05	4T06	4T05	4T06	4T05	4T06	4T05	4T06	4T05
Receita Bruta	168,5	125,1	110,0	83,5	39,1	38,1	39,1	45,3	356,7	292,0
Receita Líquida	140,0	104,3	89,4	68,0	34,1	33,1	38,1	44,2	301,6	249,6
Custo dos serviços prestados	(79,4)	(50,4)	(65,1)	(35,5)	(30,4)	(34,1)	(34,4)	(35,9)	(209,4)	(155,9)
Lucro Bruto	52,1	53,8	35,1	32,4	1,3	(1,0)	3,7	8,3	92,3	93,6
EBIT	40,9	42,8	28,4	25,9	0,5	(0,4)	(2,0)	3,2	67,8	71,8
EBITDA	51,9	57,9	40,9	35,1	3,3	3,8	9,6	13,3	105,7	110,0
EBITDAR	76,2	63,4	44,7	37,1	3,3	3,8	9,6	13,3	133,8	117,6
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-57%	-48%	-73%	-52%	-89%	-103%	-90%	-81%	-69%	-62%
Lucro Bruto	37%	52%	39%	48%	4%	-3%	10%	19%	31%	38%
EBIT	29%	41%	32%	38%	2%	-1%	-5%	7%	22%	29%
EBITDA	37%	55%	46%	52%	10%	11%	25%	30%	35%	44%
EBITDAR	54%	61%	50%	55%	10%	11%	25%	30%	44%	47%
Volume										
Em milhões de TKU	2.753	2.380	1.558	1.372			1.165	1.114	5.477	4.867
Em milhões de QR					12,1	12,9			12,1	12,9
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	50,8	43,8	57,4	49,6	2,8	2,6	32,7	39,7	55,1	51,3
Custos dos serviços prestados	(28,8)	(21,2)	(41,8)	(25,9)	(2,5)	(2,7)	(29,5)	(32,2)	(38,2)	(32,0)
Lucro Bruto	18,9	22,6	22,6	23,6	0,1	(0,1)	3,2	7,5	16,8	19,2
EBIT	14,8	18,0	18,2	18,9	0,0	(0,0)	(1,7)	2,9	12,4	14,8
EBITDA	18,8	24,3	26,2	25,6	0,3	0,3	8,3	11,9	19,3	22,6
EBITDAR	27,7	26,6	28,7	27,1	0,3	0,3	8,3	11,9	24,4	24,2

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 33 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
	Receita Bruta	766,8	602,4	406,2	336,0	139,0	153,6	154,5	157,3	1.466,5
Receita Líquida	662,2	520,3	338,2	279,5	121,0	133,8	150,6	153,3	1.271,9	1.087,0
Custo dos serviços prestados	(328,3)	(243,6)	(211,6)	(164,1)	(122,7)	(142,8)	(125,0)	(118,0)	(787,6)	(668,5)
Lucro Bruto	325,4	276,7	137,4	115,4	(4,0)	(9,0)	25,6	35,4	484,4	418,5
EBIT	238,4	231,5	95,0	91,3	(4,8)	(11,0)	17,7	18,3	346,2	330,1
EBITDA	315,5	284,6	142,8	122,3	8,5	5,9	44,4	45,0	511,3	457,9
EBITDAR	385,6	304,0	152,5	126,9	8,5	5,9	44,4	45,0	591,1	481,8
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-50%	-47%	-63%	-59%	-101%	-107%	-83%	-77%	-62%	-61%
Lucro Bruto	49%	53%	41%	41%	-3%	-7%	17%	23%	38%	39%
EBIT	36%	44%	28%	33%	-4%	-8%	12%	12%	27%	30%
EBITDA	48%	55%	42%	44%	7%	4%	29%	29%	40%	42%
EBITDAR	58%	58%	45%	45%	7%	4%	29%	29%	46%	44%
Volume										
Em milhões de TKU	11.554	10.192	6.142	5.627	0,0	0,0	4.352	4.110	22.047	19.929
Em milhões de QR	0,0	0,0	0,0	0,0	47,0	55,9	0,0	0,0	47,0	55,9
R\$ / Volume unit										
Receita Líquida	57,3	51,1	55,1	49,7	2,6	2,4	34,6	37,3	57,7	54,5
Custos dos serviços prestados	(28,4)	(23,9)	(34,5)	(29,2)	(2,6)	(2,6)	(28,7)	(28,7)	(35,7)	(33,5)
Gross Profit	28,2	27,1	22,4	20,5	(0,1)	(0,2)	5,9	8,6	22,0	21,0
EBIT	20,6	22,7	15,5	16,2	(0,1)	(0,2)	4,1	4,5	15,7	16,6
EBITDA	27,3	27,9	23,3	21,7	0,2	0,1	10,2	11,0	23,2	23,0
EBITDAR	33,4	29,8	24,8	22,5	0,2	0,1	10,2	11,0	26,8	24,2

* Excluem os resultados provenientes da Brasil Ferrovias e de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 34 Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	4T06			4T05		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	56,8	(2,0)	54,8	68,6	3,2	71,8
Depreciação e Amortização	13,5	3,4	16,9	(1,1)	3,6	2,5
Concessão e Arrendamento	8,7	0,0	8,7	8,8	3,8	12,6
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(13,2)	0,0	(13,2)	(12,9)	(3,8)	(16,7)
Ganhos de Impostos (1)	1,6	0,0	1,6	27,1	0,0	27,1
Acidentes / Indenizações	4,9	4,3	9,2	2,0	2,5	4,5
Itens não caixa (3)	18,8	0,6	19,4	6,4	0,0	6,4
Itens não recorrentes (4)	4,9	3,3	8,2	(2,2)	4,0	1,8
EBITDA	96,0	9,6	105,7	96,7	13,3	110,0

Tabela 35 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2006			2005		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	315,5	17,9	333,5	311,8	18,3	330,0
Depreciação e Amortização	53,6	13,1	66,7	43,2	13,9	57,1
Concessão e Arrendamento	34,9	0,0	34,9	35,3	3,8	39,1
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(52,2)	0,0	(52,2)	(51,6)	(3,8)	(55,4)
Ganhos de Impostos (1)	9,3	0,0	9,3	45,7	0,0	45,7
Acidentes / Indenizações	6,7	6,1	12,7	6,4	4,6	11,0
Itens não caixa (3)	88,4	1,9	90,3	14,5	0,0	14,5
Itens não recorrentes (4)	10,7	5,4	16,1	7,5	8,3	15,8
EBITDA	466,9	44,4	511,3	412,8	45,0	457,9

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$27,7 milhões no 4T05, R\$46,3 milhões no 2005, R\$1,6 milhões no 4T06 e R\$9,3 milhões no 2006.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 4T06, R\$18,8 milhões que se referem a soma de R\$3,7 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,7 milhão de ágio na aquisição da Logispar, R\$ 13,4 milhões relativos a provisão de recebíveis da Ferropar. Em 2006, Brasil: R\$88,4 milhões que se referem a soma de R\$11,7 milhões de provisões trabalhistas, R\$7,1 milhões de ágio na aquisição da Logispar e R\$55,2 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex devido provisão de perdas na venda de nossa participação na Geodex e R\$ 13,4 milhões relativos a provisão de recebíveis da Ferropar. No 4T05, R\$6,4 milhões que representam a soma de R\$1,5 milhões de provisões trabalhistas, R\$4,0 milhões de provisões para perdas não recorrentes, R\$0,9 de ganho por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,8 referente a ágio de aquisição da Logispar. Em 2005, R\$14,5 milhões que representam a soma de R\$7,2 milhões referentes a ágio de aquisição da Logispar, R\$1,2 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex, R\$3,0 milhões de provisões trabalhistas, R\$4,0 milhões de provisões para perdas não recorrentes e R\$1,5 de provisões para perda de estoque.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 4T06, R\$4,9 milhões referentes a soma de R\$3,1 milhões de ajuste de inventário e R\$1,8 milhão de perdas referentes ao pagamento de indenizações trabalhistas. Em 2006, R\$10,7 milhões referentes a soma de R\$2,5 milhão da venda de ativos fixos, uma despesa de R\$2,9 milhões referente a processos de due diligence, avaliação e aquisição, incluindo Brasil Ferrovias, R\$1,8 milhão de indenizações trabalhistas e R\$3,4 milhões de ajuste de inventário. No 4T05, (R\$2,2) milhões referente a soma de (R\$1,2) referente a reembolso de taxas e despesas e ganho de (R\$1,0) referente a venda de participação acionária. Em 2005, R\$7,5 milhões, que representam a soma de R\$5,0 milhões de perda referente a pagamento de indenizações trabalhistas R\$1,0 milhão de ganho relacionado a venda de participação acionária e R\$3,5 milhões de perda referente a desmobilização.

Tabela 36 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	Brasil Ferrovias			
	4T06	4T05	2006	2005
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	26,5	(64,9)	83,3	(18,2)
Depreciação e Amortização	29,3	26,9	118,0	105,3
Concessão e Arrendamento	15,7	19,1	22,9	58,1
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(14,2)	(14,0)	(55,9)	(55,6)
Itens não caixa	0,0	0,0	(6,2)	0,0
Itens não recorrentes (1)	6,5	17,2	18,3	34,9
EBITDA	63,8	(15,7)	180,3	124,5

(1) Itens não recorrentes: No 4T05, R\$17,2 milhões referentes à soma de R\$4,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$13,2 milhão referentes à provisões trabalhistas. Em 2005, R\$34,9 milhões referentes à soma de R\$16,0 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$18,9 milhões referentes a provisões trabalhistas.. No 4T06, R\$6,5 milhões de custos extraordinários relacionados ao processo de reestruturação. Em 2006, R\$17,2 milhões referentes à soma de R\$4,7 milhões de pagamentos de leasing de locomotivas (reclassificados como investimento no balanço de abertura) e R\$12,6 milhões de custos extraordinários relacionados ao processo de reestruturação.

Tabela 37 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	4T06	3T06	(R\$ milhões)	4T06	3T06
Ativo Circulante	2.170,6	2.521,2	Passivo Circulante	1.240,5	1.418,0
Caixa, Bancos	99,9	48,8	Empréstimos/Financiamentos	231,9	280,0
Investimentos Financeiros	1.639,2	2.009,7	Debêntures	224,3	221,5
Clientes	111,3	146,7	Fornecedores	333,5	374,0
Estoques	71,0	61,4	Impostos, taxas e contribuição	180,3	185,0
Arrendamento e Concessão	6,2	6,2	Arrendamento e Concessão	17,0	15,9
Impostos a recuperar	188,9	180,4	Dividendos e juros sobre capital próprio	16,0	0,5
Antecipações diversas	44,5	56,1	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	95,6	151,9
Desp. Pagas Antecipadamente	9,6	11,9	Adiantamentos de clientes	29,6	17,7
			Outros valores a pagar	112,2	171,4
Realizável a longo prazo	892,4	861,5	Exigível a longo prazo	5.179,0	4.846,9
Partes Relacionadas	6,1	17,4	Empréstimos/Financiamentos	2.324,9	2.339,6
Arrendamento e Concessão	122,6	124,1	Debêntures	1.573,5	1.573,3
Depósitos Judiciais	378,1	330,4	Provisão p/ conting. Trabalhistas	442,8	148,6
IR Diferido / Impostos a recuperar	119,3	85,3	Arrendamento e Concessão	664,4	603,5
Outros valores a receber	43,6	86,4	Outros valores a pagar	173,4	182,0
Investimentos a longo prazo	203,1	197,7			
Desp. Pagas Antecipadamente	19,5	20,1	Resultado de exercícios futuros	25,443	30,4
Permanente	5.823,3	5.381,5	Patrimônio Líquido	2.441,3	2.468,9
Investimentos	2.537,0	2.290,7	Capital Social Realizado	2.130,5	2.130,4
Imobilizado	2.840,6	2.748,1	Reservas de Lucro / Capital	316,0	259,1
Diferido	445,7	342,7	Resultado do Período	-5,2	79,4
Ativo Total	8.886,2	8.764,2	Passivo Total	8.886,2	8.764,2

* No 4T06, Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Fluxo de Caixa* (R\$ milhões)	9M06	9M05	Change	4T06	4T05	Variação	2006	2005	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	307,3	270,9	36,5	113,2	134,7	(21,4)	420,5	405,5	15,0
Lucro Líquido	86,0	93,6	(7,6)	(9,9)	77,6	(87,5)	76,1	171,2	(95,1)
Depreciação e Amortização	81,9	53,6	28,3	49,0	1,7	47,3	130,9	55,4	75,5
Arrendamento e Concessão	43,0	14,9	28,1	45,7	4,0	41,7	88,7	18,9	69,8
Resultados de Swaps	(11,2)	(1,2)	(10,0)	(26,3)	(18,2)	(8,1)	(37,5)	(19,4)	(18,1)
Varição Cambial e Encargos Financeiros	107,6	109,9	(2,3)	54,8	69,5	(14,7)	162,4	179,4	(17,0)
Varição de Capital de Giro	(229,0)	(2,0)	(227,0)	(141,3)	60,4	(201,8)	(370,3)	58,4	(428,8)
Clientes	(50,4)	(28,0)	(22,5)	19,5	15,4	4,1	(31,0)	(12,6)	(18,4)
Estoque	(20,2)	(2,6)	(17,6)	(9,6)	(2,1)	(7,5)	(29,8)	(4,7)	(25,2)
Fornecedores	(66,8)	11,4	(78,2)	(51,7)	92,4	(144,1)	(118,5)	103,8	(222,3)
Impostos	40,5	17,6	22,9	(29,0)	(48,2)	19,2	11,5	(30,6)	42,1
Pessoal	(132,0)	(0,5)	(131,6)	(70,5)	3,0	(73,5)	(202,5)	2,6	(205,1)
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(113,3)	53,0	(166,3)	(81,3)	(40,0)	(41,3)	(194,7)	13,0	(207,6)
Atividades Operacionais	(35,0)	321,8	(316,6)	(35,0)	321,8	(316,6)	(147,1)	460,4	(607,4)
Capex	(245,2)	(181,1)	(64,1)	(127,1)	(72,1)	(55,0)	(372,3)	(253,2)	(119,1)
Venda de Ativo Fixo				0,0	1,1	(1,1)	0,0	1,1	(1,1)
Despesas Diferidas				0,0	(5,6)	5,6	0,0	(5,6)	5,6
Atividades de Investimento	(245,2)	(181,1)	(64,1)	(127,1)	(76,6)	(50,5)	(372,3)	(257,7)	(114,6)
Fluxo de Caixa Livre*	(280,2)	140,7	(380,7)	(162,1)	245,2	(367,1)	(519,4)	202,7	(722,1)
Aumento de Capital	23,0	41,5	(18,5)	2,7	23,8	(21,0)	25,7	65,3	(39,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(20,3)	(56,8)	36,5	0,0	0,0	0,0	(20,3)	(56,8)	36,5
Captação	1.502,5	225,6	1.276,9	4,7	9,3	(4,6)	1.507,2	234,9	1.272,3
Amortização	(199,2)	(162,6)	(36,6)	(90,2)	(58,6)	(31,6)	(289,4)	(221,2)	(68,2)
Brasil Ferrovias (Caixa + Variação do Caixa)	26,3	0,0	26,3	0,0	0,0	0,0	26,3	0,0	26,3
Atividades de Financiamento	1.332,3	47,7	1.284,6	(82,8)	(65,8)	(17,0)	1.252,1	38,6	1.213,5
Varição do Caixa	1.052,1	188,4	863,7	(305,5)	52,9	(358,4)	732,7	241,3	491,4
Caixa Inicial	1.006,3	765,0	241,3	2.058,5	953,3	1.105,2	1.006,3	765,0	241,3
Caixa Final	2.058,4	953,4	1.105,0	1.753,0	1.006,3	746,7	1.739,0	1.006,3	732,8

* Inclui Brasil Ferrovias